

CARIDADE

Abramos os nossos corações, olhemos ao nosso derredor, sintamos os nossos irmãos e estendamos algo mais aos que necessitam e nos procuram. Em nome de Jesus, em nome de tantos conhecimentos e de tantas realizações, não poderemos doar um pouco mais no campo do amor, do perdão, da compreensão, da tolerância?

Oremos, pedindo a Jesus que, envolvidos nas vibrações dos espíritos superiores, a caridade não se esfrie em nossos corações ou se mantenha acomodada no ritmo da rotina. Possamos nós ter mais amor e mais carinho, sem perder a disciplina, o equilíbrio e a ordem. Possamos envolver com nosso coração, nosso gesto, nossa palavra, com cada porção de auxílio que tenhamos a capacidade de trazer, os companheiros trabalhadores, alunos e qualquer outra criatura que adentrar nosso caminho.

Lembre-mos do amor de Jesus para com a humanidade ou daqueles que nos antecederam com seus trabalhos, sua dedicação, renúncia e sacrifício, a fim de que tenhamos algo mais para o crescimento espiritual das criaturas, para o abrandamento dos dissabores, desalentos e sofrimentos que ocorrem em nossa sociedade. Sejam humildes e amáveis com todos, mesmo que violentos, fornicadores, desrespeitadores ou ladrões. Oremos, pedindo ao nosso Mestre para nos fortalecer, nos encorajar; o essencial é que a caridade não se esfrie em nossos corações.

Ainda estamos no começo do trabalho e muito teremos que testemunhar; muitas dificuldades teremos que enfrentar. Nada de desistir, de desanimar, de recuar, de ser substituído. Quando tivermos de ser substituídos, que o sejamos naturalmente, não por nossa entrega, por nossa invigilância ou por qualquer outra atitude menos nobre.

Eurípedes Barsanulfo, em 05/11/99